

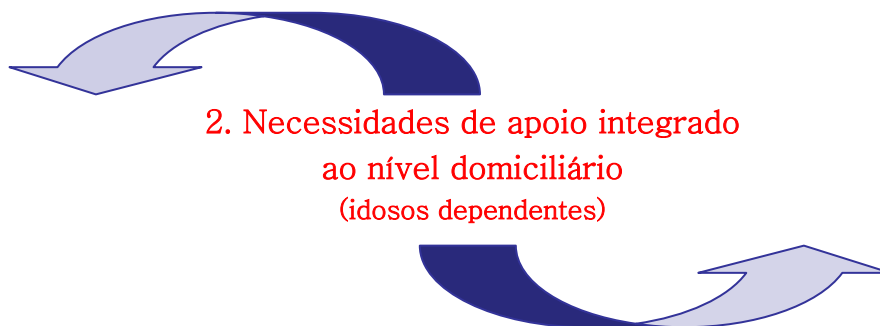
Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Um dos problemas relevantes trata-se das más condições de habitação em casas degradadas ou com construção deficiente em número significativo (carências de segurança, isolamento térmico, electricidade, água, instalações sanitárias). Um outro problema importante tem a ver com a carência de recursos com vista à separação e reciclagem de resíduos predominando fortemente a sua recolha indiscriminada.</p> <p>Existe também pouca consciência da população em relação à sua responsabilidade na separação dos resíduos domésticos e na não poluição da água e do solo em geral e do desconhecimento dos riscos consequente (em relação com a agricultura, a indústria, os incêndios, etc.)</p>



1. Condicionantes sócio-ambientais da saúde

Desafios	
Forças/ oportunidades	<p>A valorização das raízes culturais assentes em práticas tradicionais favorecedoras de saúde (hábitos alimentares, medicina tradicional, etc.) e a promoção da natureza e dos recursos naturais (exercício físico, gestão do <i>stress</i>, alimentação saudável, etc.) são recursos essenciais a ter em consideração. Para tal, há que realizar iniciativas de educação ambiental sobretudo a nível escolar e da autarquia, que podem produzir importantes mudanças positivas a curto prazo, através de Programas de Apoio à Habitação e de Educação Ambiental nas Escolas, assim como a edição de folhetos com indicação dos cuidados básicos de saúde.</p> <p>O tipo de organização social com manutenção de pequenas comunidades rurais e de hábitos de interajuda favorecedores de inclusão de grupos mais vulneráveis é outro recurso a considerar.</p>

Problemática	
Fraguezas/ameaças	<p>As tentativas já feitas no sentido de desenvolvimento de um projecto em parceria, a partir dos recursos existentes, estão ainda em fase muito incipiente e o grau de consciência das famílias e dos cidadãos em geral em relação ao seu papel nesta área é ainda muito deficitário.</p> <p>Face à tendência de envelhecimento da população e ao aumento da esperança de vida, se não se promoverem medidas de apoio domiciliário aos idosos dependentes resultará a sua concentração cada vez maior em lares com risco de exclusão do ambiente familiar e da comunidade onde vivem.</p>



Desafios	
Forças/opportunidades	<p>A existência de recursos: a viatura da Câmara Municipal, o equipamento via Projecto “Gouveia Solidária”, os serviços especializados do Cento de Saúde, da Segurança Social e de várias IPSS (serviço domiciliário).</p> <p>Existe já alguma cobertura regular das necessidades identificadas, em várias freguesias, através do desenvolvimento do apoio domiciliário integrado e continuado com a cooperação dos recursos locais existentes. O reforço da promoção e estímulo no sentido do envolvimento das famílias, de voluntários e das entidades locais, poderá contribuir fortemente para o bem-estar e a inclusão social dos idosos.</p> <p>Existem diversos Programas: Saúde XXI – estruturas e equipamento de apoio; Programa PAII e Programa de Apoio Integrado a Idosos e Plano Avô (área de envelhecimento e dependência).</p>

Problemática	
Fraguezas/ameaças	<p>Não há apoio psiquiátrico e existe insuficiente apoio psicológico no concelho.</p> <p>Faltam entidades no concelho que assumam programas de emprego protegido, domina uma atitude pouco aberta para o apoio de pessoas destes grupos por parte quer das várias entidades, quer pelas dificuldades face à sua integração pela população local.</p> <p>Existe um número considerável de pessoas com problemas de dependência alcoólica cuja situação se apresenta na degradação da vida pessoal e familiar, nomeadamente na saúde, na capacidade de trabalho, nos maus tratos e na disfunção familiar. Face aos problemas locais de alcoolismo, há carência de recursos e de intervenções continuadas no âmbito da prevenção, tratamento e reinserção social.</p> <p>Face ao aumento progressivo de situações identificadas no âmbito das doenças mentais com risco de exclusão social, a ausência de medidas de inclusão para estas pessoas virá a ter cada vez mais impacto na sua exclusão social e em situações de disfunções familiares.</p> <p><i>A Organização Mundial de Saúde alerta que uma em quatro pessoas pode vir a sofrer de qualquer perturbação mental ou neurológica em determinada altura da sua vida.</i></p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>Apoio integrado de consultas de alcoologia (Equipa do GIAG); apoio integrado a toxico-dependentes através de protocolo entre o Centro de Saúde e o CAT; actividades da ABPG (CAO, formação profissional, Centro de Reabilitação, Lar Residencial, UNIVA) – há algumas pessoas destes grupos que pela sua conduta são referências positivas pela opinião pública local); Rendimento Social de Inserção (apoios complementares na saúde); e um estudo de situações de famílias em risco de exclusão.</p> <p>As oportunidades passam por uma organização articulada dos recursos actuais, reforçada por mais apoio psicológico e pelo início de um apoio psiquiátrico, o que poderá vir a melhorar as respostas aos grupos em causa; pela criação de uma valência para a prevenção e tratamento de doentes alcoólicos e pela sensibilização e divulgação dos programas e medidas de reabilitação social. (vida emprego, emprego protegido, etc.), Programa Saúde XXI, Programa Especial de Voluntariado Jovem na Saúde e PEP's – Medidas temporárias de Protecção Social.</p>

Problemática	
Fraguezas/ameaças	<p>Não tem havido iniciativas de rastreio comunitário no âmbito destas doenças, excepto em relação ao rastreio do cancro da mama e colo do útero; são ainda poucas as iniciativas a nível comunitário no sentido de incentivar práticas de promoção da saúde que contribuam para a prevenção destas doenças.</p> <p>A falta de apoio psicossocial intersectorial, a inexistência de formas estruturadas de acompanhamento a pessoas com doenças degenerativas e o desenvolvimento de estilos de vida susceptíveis de prejudicar a saúde e aumentar o risco de doenças crónicas degenerativas (sedentarismo, <i>stress</i>, hábitos alimentares, tabagismo, etc.), são problemas a ter em consideração, com a agravante do processo de desaceleração do investimento nos processos de promoção da saúde.</p>



Desafios	
Forças/opportunidades	<p>Existem programas específicos do Centro de Saúde para apoio às DCV, cancro e diabetes; o Núcleo de Gouveia da Liga Portuguesa contra o Cancro tem um papel importante na dinamização do rastreio do cancro da mama e colo do útero; existe um centro de recursos para dependentes no âmbito do <i>Projecto Gouveia Solidária</i>; diversas iniciativas das escolas valorizando-se a Semana do Coração promovida pela Escola Secundária de Gouveia; e, mais recentemente, o Projecto de Ginástica para Idosos.</p> <p>Como oportunidades deve-se ter em consideração a criação de novos recursos e reforço das recentes iniciativas susceptíveis de promover a saúde e prevenir doenças (caminhadas; hidroginástica; ginástica, etc.), tal como a realização de iniciativas articuladas de promoção da imagem do concelho.</p> <p>Entre diversos programas destacam-se: Fundação Portuguesa de Cardiologia – <i>Projecto Farmácia Amiga do Coração</i>; <i>Projecto Coração Feliz</i>; <i>Projecto Escola</i>; Existência da Liga Portuguesa contra o Cancro: <i>Movimento Vencer e Viver</i>, <i>Plano Oncológico Nacional e Programa Europa Contra o Cancro</i>; Programa Nacional de Promoção e Actividade Física e Desportiva: <i>meXa-se – Não fique parado</i>, Programa de acção comunitária no domínio da Saúde Pública (2003–2008), Fundação Calouste Gulbenkian apoia projectos na área de Saúde Pública, Programa Alimentação e Saúde – ARAP e Educação para a saúde na Escola.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Entre as fraquezas dominantes constata-se que não existe uma instituição para acolhimento temporário para crianças em situação de abandono, de negligência e maus-tratos. As equipas intersectoriais que se encontram em funcionamento não têm um suporte institucional estável que lhes garanta continuidade nos acompanhamentos e lhes proporcione os recursos necessários, de modo a promover uma conjugação de esforços mais ampla.</p> <p>No que diz respeito às crianças e adolescentes de famílias desfavorecidas são insuficientes os meios disponíveis para melhorar as suas condições de vida e promover a sua inserção socioprofissional. Verifica-se também o desconhecimento da população na aplicação de práticas em relação aos cuidados básicos de saúde.</p> <p>Nos dias de hoje existe um cenário pessimista derivado a factores socioeconómicos tais como: o desemprego, os baixos rendimentos, a escolaridade ainda reduzida, o <i>stress</i>, e a exigência do mercado de trabalho que obriga os pais a dedicarem pouco tempo aos filhos.</p> <p>Acresce ainda pressão das modas nos estilos de vida que condiciona fortemente as opções das crianças e adolescentes, podendo prejudicar a sua saúde e desenvolvimento.</p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>Uma das forças existentes reporta-se aos processos de cooperação que têm decorrido entre o Centro de Saúde, as estruturas da Educação e da Área Social, e que já têm uma longa experiência no Concelho de Gouveia.</p> <p>Neste âmbito foram criadas: a Equipa Interdisciplinar de Problemas da Criança (desde 1989/90), a Equipa de Gouveia PIIP (desde 1993/94), a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (desde 1996). Também é de destacar que o Plano de Actividades do Centro de Saúde de Gouveia coloca a saúde e o desenvolvimento da criança e adolescentes como uma das prioridades de acção.</p> <p>Existem também o Projecto Gouveia Solidária que tem apoiado as equipas acima referidas e ainda as Ludotecas (cooperação entre o GAF e a CMG), o Projecto PEETI, o Projecto Animabué (no âmbito do Plano Municipal de Prevenção), o Gabinete Aparece na Escola Secundária de Gouveia, a articulação regular entre as equipas de apoios educativos e o Centro de Saúde no acompanhamento de crianças com problemas com desenvolvimento, assim como os apoios diferenciados em relação à deficiência através da ABPG.</p> <p>Enquanto oportunidades, constata-se que o aumento de escolaridade da população, assim como a vertente formativa da comunicação social e a consciência dos pais sobre a importância de investirem no apoio à saúde e desenvolvimento dos filhos, tem vindo a favorecer a melhoria progressiva das condições das crianças e adolescentes na sociedade portuguesa.</p> <p>Enquanto pacotes de oportunidades existem: o Programa Saúde XXI – eixo 3 medida 3.1 Desenvolvimento de serviços de saúde para crianças e adolescentes, a Rede Europeia ligada à Saúde – Aventura Social & Saúde (estudo de comportamento de saúde dos jovens em idade escolar) promovida pela Organização Mundial da Saúde, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e o Programa Nascer Cidadão (de apoio à 1.ª Infância – PAPI).</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Existem dificuldades de acesso quer a consultas não programadas e cuidados de saúde diferenciados, quer a consultas e exames de especialidades dentro do concelho em regime convencionado que é ainda muito limitado (só Fisiatria e alguns exames de Diagnóstico).</p> <p>Há desconhecimento dos utentes em relação a serviços disponíveis pelo Centro de Saúde que são facilitadores de um atendimento mais eficaz (por exemplo: marcação de consultas por telefone, atendimentos com prioridade).</p> <p>A rede de transportes públicos é ainda muito incipiente. Acresce o facto de nesta zona, enquanto região do interior, os recursos médicos poderem vir a tornar-se cada vez mais insuficientes, uma vez que o SNS pode não garantir a acessibilidade a determinados cuidados diferenciados, e os custos com a saúde podem continuar a aumentar, agravando a discriminação negativa dos mais pobres em relação à Saúde.</p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>Apesar das dificuldades existem já diversas respostas: Serviço de Atendimento Permanente durante 24 horas por dia e uma boa articulação com os meios de transporte adequados para os hospitais especializados; toda a população interessada em inscrever-se num médico de família, tem podido fazê-lo; a ABPG tem apostado em serviços de apoio à saúde.</p> <p>Face ao aumento de consciência da população em relação aos seus direitos no que respeita aos cuidados de saúde, e à abertura dos serviços de saúde para o diálogo com os utentes e com a comunidade em geral, poderão vir a formar-se e aplicar-se medidas organizativas no âmbito dos cuidados de saúde que podem melhorar a acessibilidade e a qualidade dos serviços em determinados aspectos (medicamentos genéricos, redução das listas de espera para intervenções cirúrgicas, vinda de médicos do estrangeiro, telemedicina, etc.).</p> <p>Existem diversos programas para apoios específicos: PIDDAC (apoio ao investimento), Programa Saúde XXI (Eixo2 – medida 2.1 e eixo 3 – medida 3.1, 3.2); regime jurídico das parcerias em saúde com gestão e financiamentos privados (Decreto-Lei n.º 185/2002, de 20 de Agosto).</p> <p>Programa especial de combate às listas de espera para intervenções cirúrgicas (resolução do Conselho de Ministros 100/2002).</p>